

*Campus Realengo*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Bacharelado em Terapia Ocupacional

Thammy Christine Ribeiro  
de Lemos Mello

Educação Inclusiva em  
tempos de pandemia

Rio de Janeiro

2021

THAMMY CHRISTINE RIBEIRO DE LEMOS MELLO  
MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Relatório de Pesquisa apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Realengo

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Karina Barbosa dos Santos

Bibliotecária - CRB 7 n° 6212

M527

Mello, Thammy Christine Ribeiro de Lemos

Educação Inclusiva em tempos de pandemia / Thammy Christine Ribeiro de Lemos Mello, 2021.

31f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2021.

Orientador(a): Profª Márcia Cristina de Araújo Silva

1. Terapia Ocupacional. 2. Inclusão escolar. 3. Ensino Remoto Emergencial. 4. Educação inclusiva. 5. Ensino na pandemia. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Silva, Márcia Cristina de Araújo. III. Título.

COBIB/CReal

CDU 615.851.3

THAMMY CHRISTINE RIBEIRO DE LEMOS MELLO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Profª Ms. Márcia Cristina de Araújo Silva – (Orientador - IFRJ)

---

Profª Márcia Dolores Carvalho Gallo

---

Profª Marcelle de Carvalho Queiroz Graça

---

Profª Lilian Dias Bernardo

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Aos meus pais Osmar Ricardo e Louise Christine que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Dedico esse trabalho a minha avó materna e a minha madrinha que muito contribuíram com meus estudos, sem vocês a realização desse sonho não seria possível. Ao meu irmão Enzo Ricardo por sempre compreender meus momentos de estudo e não atrapalhar. A todos meus amigos, especialmente Alanna Martins, Davi Paiva, Letticia Benthin e Luísa Coutinho, meu muito obrigada. Vocês foram essenciais para a minha formação, gratidão pelas alegrias, dificuldades e experiências que pudemos compartilhar e que me ajudaram a chegar até aqui. Agradeço outros amigos, também importantes, contudo, não é possível citar a todos aqui, que longe ou perto apoiaram, e fazem parte da minha trajetória. Agradeço à minha orientadora Márcia Cristina de Araújo Silva por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. A todos os meus professores do curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Realengo, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

## Educação Inclusiva em tempos de pandemia

Thammy Christine Ribeiro de Lemos Mello<sup>1\*</sup>

Márcia Cristina de Araújo Silva<sup>2</sup>

**RESUMO: Introdução:** O ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma medida adotada pelas escolas, que tiveram que repensar suas práticas pedagógicas, devido ao surgimento da pandemia do coronavírus. A nova modalidade de ensino, no entanto, expõe peculiaridades que podem agravar as dificuldades de aprendizagem dos alunos com NEE, como a falta de conectividade e de assistência pedagógica. Devido a isso, essa pesquisa busca apresentar uma discussão sobre a inclusão durante o período remoto. **Objetivo:** Verificar como os professores de uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolveram o processo de escolarização dos estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto da pandemia por SARS-COV-2. **Resultados:** A partir da coleta de dado, percebeu-se que a repentina transformação da modalidade de ensino trouxe impactos mais severos às pessoas socialmente mais vulneráveis. O que se observa é a exclusão escolar do aluno com NEE, por falta de despreparo das escolas e de direcionamento dos órgãos voltados à educação do país. **Conclusão:** O ensino remoto emergencial evidenciou uma questão que já existia de forma presencial: a dificuldade no processo de inclusão de alunos com NEE. O Terapeuta Ocupacional muito poderia contribuir com estratégias adaptativas para o ensino remoto, uma vez que, faz análise de atividade com intuito de melhorar o desempenho ocupacional em atividades significativas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar; Ensino Remoto Emergencial; Educação Inclusiva; Ensino na pandemia

<sup>1</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional pelo IFRJ – thammychristineribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional e docente do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ – marcia.araujo@ifrj.edu.br

## Inclusive Education in times of pandemic

Thammy Christine Ribeiro de Lemos Mello<sup>1\*</sup>

Márcia Cristina de Araújo Silva<sup>2</sup>

**ABSTRACT:** **Introduction:** Emergency Remote Education (ERE) was a measure adopted by schools, which had to rethink their teaching practices, due to the emergence of the coronavirus pandemic. The new teaching modality, however, exposes peculiarities that can aggravate the learning difficulties of students with SEN, such as the lack of connectivity and pedagogical assistance. Because of this, this research seeks to present a discussion about inclusion during the remote period. **Objective:** To verify how teachers at a municipal school in the West Zone of Rio de Janeiro developed the schooling process for students with special educational needs in the context of the SARS-COV-2 pandemic. **Results:** From the data collection, it was noticed that the sudden transformation of the teaching modality brought more severe impacts to the most socially vulnerable people. What is observed is the exclusion of students with SEN from school, due to the lack of unpreparedness of the schools and the lack of direction of the agencies dedicated to education in the country. **Conclusion:** Emergency remote teaching highlighted an issue that already existed in person: the difficulty in the process of including students with SEN. The Occupational Therapist could greatly contribute with adaptive strategies for remote learning, since he performs activity analysis in order to improve occupational performance in meaningful activities.

**Keywords:** Occupational Therapy; School Inclusion; Emergency Remote Learning; Inclusive Education; Teaching in the Pandemic

<sup>1</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional pelo IFRJ – thammychristineribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional e docente do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ – marcia.araujo@ifrj.edu.br

## SUMÁRIO

<b>1. INTRUDUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivos gerais .....	10
2.2Objetivos específicos .....	10
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>ADENDOS .....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>25</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O Brasil, do mesmo modo que outros países, enfrenta uma situação complexa devido a elevada transmissibilidade do SARS-COV-2 e a ausência de uma ampla campanha de vacinação, fazendo com que o aumento do número de casos seja exponencial. As manifestações clínicas vão desde infecção assintomática até uma grave síndrome respiratória (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Uma das intervenções, não farmacológicas, orientadas pelo Ministério da Saúde, engloba medidas de alcance individual — como o uso de máscaras — e comunitária — como restrição ou proibição do funcionamento de espaços onde haja aglomeração de pessoas (MALTA, *et al.*, 2020). Diante dos efeitos causados pela pandemia, o setor da educação teve suas atividades presenciais suspensas nas escolas. Portanto, foi necessário que toda a comunidade escolar se adaptasse a essa nova realidade.

Devido a isso, para manter as aulas, mesmo que remotamente, escolas dos diversos segmentos e universidades, passaram a usar ferramentas digitais como estratégia de ensino, enquanto a crise sanitária se mantém (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Por meio do Parecer nº 5/2020, foi possível às escolas legitimar a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo e, implementarem as atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia por Covid-19 (BRASIL, 2020).

Contudo, o ensino remoto emergencial deixou em evidência uma questão que já existia de forma presencial: a dificuldade no processo de inclusão de alunos com NEE (OLIVEIRA; SILVA; MEDEIROS, 2020). Nas redes públicas, a paralisação das atividades presenciais, causou a suspensão das atividades de ensino, uma vez que, grande parte dos alunos não tinham recursos adequados para o acesso à internet.

É importante frisar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é dissemelhante da modalidade de Educação a Distância (EAD); é resultante de uma mudança temporária no ensino, necessária devido à pandemia por SARS-COV-2. Sua finalidade é manter de forma online, as atividades de ensino até que as condições sanitárias melhorem e as aulas voltem a ser presenciais. Por sua vez, o EAD é um modelo de ensino

configurado de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado a distância (OLIVEIRA; SILVA; MEDEIROS, 2020).

Diante do panorama consequente da pandemia, o ensino remoto foi disponibilizado de forma imediata sem nenhuma orientação prévia a professores e alunos com o intuito de oportunizar o acesso emergencial ao conteúdo escolar. Houve, portanto, uma adaptação rápida e reinvenção dos professores na maneira de se lecionar (FLORES; LIMA, 2021). Com essa nova formatação de serviço, os docentes tiveram sua jornada de trabalho aumentada consideravelmente, pois, além da preparação e gravação das aulas, ainda precisavam dar conta dos afazeres domésticos, do cuidado dos filhos e companheiros(as) e de si.

Diante do exposto, é sabido que um modelo educacional implantado de forma emergencial é passível de erros, como as barreiras enfrentadas pelos alunos com NEE, no processo de inclusão, nesse formato (FLORES; LIMA, 2021). A modificação da forma de interagir com o meio social e as novas atividades, dificultaram sobremaneira o acesso do aluno com NEE, uma vez que, a falta de preparo dos pais em ensinar e a ausência de mediadores torna rígido o aprender. Além disso, muitos não têm acesso adequado à internet pela ausência e/ou limitação de recursos digitais e pela falta de adaptação destes, para facilitar o aprendizado (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

A proposta de educação remota emergencial na rede pública, segundo Alves (2020), se expõe a um equívoco, pois impossibilita o acesso ao conhecimento das classes sociais desfavorecidas, pela privação de acesso às tecnologias digitais e pelo desprovimento de uma moradia adequada para acompanhar de forma satisfatória, o aprendizado em sala de aula virtual, pois moram em casas pequenas e não há espaço adequado para estudar.

Deve-se salientar que a pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal, em Realengo, Zona Oeste, Rio de Janeiro. Entre 126 bairros cariocas, a 89ª posição na avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é ocupada por Realengo, com taxa de 0,803 (AMORIM; BLANCO, 2003).

Assim é perceptível que a desigualdade social desta região pode ter contribuído para a dificuldade de acesso remoto à escola durante o período de isolamento social (ALVES, 2020),

Ressalta-se que a pesquisa passou por contratemplos, devido ao isolamento social, impossibilitando apresentar-se presencialmente na escola; conjuntamente a falta de acesso das pessoas que apresentam NEE, para propiciar um projeto de intervenção adequado.

Segundo, Corrêa; Nascimento e Omura (2020), com a chegada da pandemia, a maneira como a população está acostumada a ocupar-se, foi alterada, apresentando formas, propósitos e significados diferentes do habitual. Pelo fato de entender que as ocupações são atividades que compõem o dia a dia e que o ser humano é um ser ocupacional, o terapeuta ocupacional pode direcionar suas ações por meio de práticas colaborativas com o professor, de forma a proporcionar um ambiente favorável para a realização das atividades escolares e auxiliar na adaptação dos materiais e recursos possíveis para a inclusão efetiva do aluno com NEE no ensino remoto emergencial.

É neste cenário conturbado, vivido em uma escala global, que este trabalho objetiva verificar como os professores de uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolveram o processo de escolarização dos estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto da pandemia por SARS-COV-2.

## **2- OBJETIVOS**

**2.1. Objetivo geral:** Verificar como os professores de uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolveram o processo de escolarização dos estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto da pandemia por SARS-COV-2.

### **2.2 Objetivos específicos:**

**2.2.1.** Detectar os desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental para assegurar a participação desse alunado;

**2.2.2.** Identificar estratégias adotadas para garantir o direito à educação especial na perspectiva da educação inclusiva, durante a suspensão das aulas presenciais.

### 3- METODOLOGIA

**3.1- Desenho do Estudo:** Esta pesquisa se caracterizou como um estudo de intervenção do tipo AB. Esse modelo, permite comparar a fase de baseline (A) com a fase pós intervenção (B) e identificar mudanças na população participante.

Na fase A foi feita a coleta dos dados, junto aos professores, para elaboração das estratégias de intervenção. Contudo não foram realizadas as intervenções, devido à pandemia. Somente foram coletados dados relacionados à percepção dos professores em relação ao ensino remoto

**3.2- Local do Estudo:** A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Nicarágua, situada no bairro Realengo, na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

**3.3- População:** Docentes da escola municipal Nicarágua, que lecionam em ensino remoto emergencial

**3.4- Critérios de Inclusão:**

- Ser docente do quadro efetivo da escola municipal Nicarágua;

**3.5- Critérios de exclusão:**

- Ser professor substituto da escola municipal Nicarágua;

**3.6 Aspectos Éticos:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ sob o parecer nº 3.032.679, constante do Anexo 1. Juntamente com a concessão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro sob o processo nº 07/008.692/2018, a autorização consta do Anexo 2. A 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro (8ª CRE) também autorizou a realização da pesquisa, constando o documento em anexo (Anexo 3).

**3.7- Seleção da amostra:** Na fase inicial as pesquisadoras se reuniram com a direção e todo grupo da escola para apresentar o estudo, seus objetivos e convidar os professores que tivessem interesse em participar da pesquisa. No período de abril a dezembro de 2019, onze professores demonstraram interesse e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 4). Logo no início do ano letivo de 2020, foi marcado um novo encontro na escola para o final do mês de março que não aconteceu, devido ao fechamento das escolas, em decorrência da pandemia por coronavírus. Por diversas questões, somente três professores demonstraram interesse em continuar participando da pesquisa.

**3.8- Procedimentos:** Foi aplicado um novo questionário (Adendo 1) enviado aos professores no grupo de WhatsApp da escola, pelo diretor geral. Somente três participantes responderam e nenhum deles tinha em suas turmas virtuais, alunos com NEE.

**3.8.1- Instrumentos de avaliação:** Para esta pesquisa, foi elaborado um questionário em escala de Likert que permitiu verificar como os professores desenvolveram o processo de educação dos estudantes no contexto da pandemia.

**3.9- Análise de dados:** Foi feito um levantamento em relação ao acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino remoto emergencial a partir dos resultados dos questionários respondido pelos professores que atuaram nessa modalidade de ensino. Os resultados estão dispostos em quadro e gráficos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível perceber que todos os participantes que responderam ao questionário não possuem alunos com necessidades educacionais especiais. Acredita-se que a rápida mudança na modalidade educacional, devido à crise sanitária, tenha dificultado o acesso do aluno com NEE às aulas e conteúdo.

Provavelmente, este foi o maior grupo a experimentar os efeitos indiretos da pandemia, conforme indicado por Burgess e Sievertsen (2020). Os autores fizeram uma projeção relacionando o fechamento de escolas durante a pandemia com os possíveis prejuízos no processo de aprendizagem e as disparidades sociais que influenciam na educação.

Alguns pesquisadores inferiram que o despreparo da população em geral em como lidar com as consequências e novos comportamentos advindos com a pandemia, poderiam ser fatores que dificultam e comprometem o processo ensino-aprendizagem (TOMASIK; HELBLIN; MOSER, 2020).

**Tabela 1:** Planejamento atribuído aos professores durante o Ensino Remoto Emergencial.

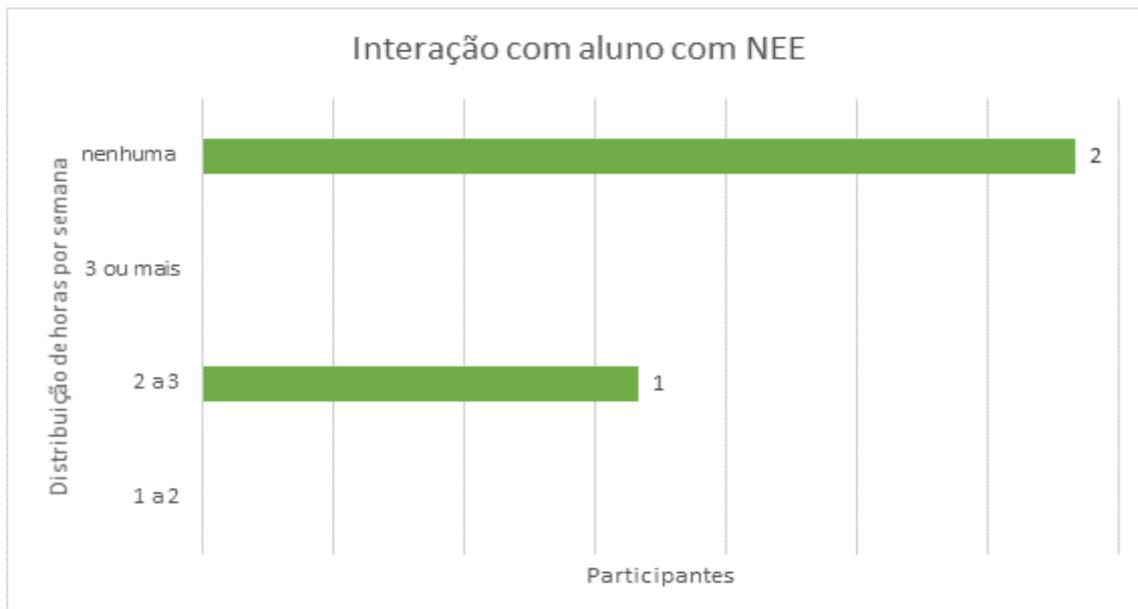
<b>Estratégia</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>
<b>Acessibilidade do material</b>	reformulou	reformulou	não respondeu
<b>PDI</b>	reformulou	não respondeu	reformulou
<b>Adaptação do conteúdo</b>	reformulou	reformulou	reformulou
<b>Currículo proposto para etapa/ modalidade</b>	reformulou	reformulou	reformulou

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao se analisar a tabela 1, percebe-se que a reformulação na acessibilidade do material foi feita por 66,6% (n=2) participantes. De acordo com o estudo de Silva *et. al* (2020), muitos docentes passaram a usar a plataforma Google Classroom®, para inserir os conteúdos. No entanto, as mesmas atividades também foram disponibilizadas na forma impressa para que os alunos que não tinham acesso à plataforma virtual, recebessem o material.

Além destas medidas, adotou-se o WhatsApp como ferramenta para disponibilizar as atividades propostas de modo a alcançar o maior número de alunos. Já em relação a adaptação do conteúdo e currículo proposto para etapa/modalidade, na tabela 1 demonstra-se que todos os participantes (100%) necessitam reformular o currículo e o conteúdo. Os dados encontrados na pesquisa exprime concordância com o estudo de Borges e Ribeiro 2021, evidenciando que, para dar continuidade na oferta dos componentes curriculares teve que demandar dos professores alternativas vertiginosas e executáveis, como a remodelação dos processos avaliativos, alteração da forma de entregar as atividades, das abordagens educacionais e das orientações.

**Gráfico 1:** Interação entre professor e aluno com NEE no período remoto emergencial.



Fonte: Elaborado pelas autoras

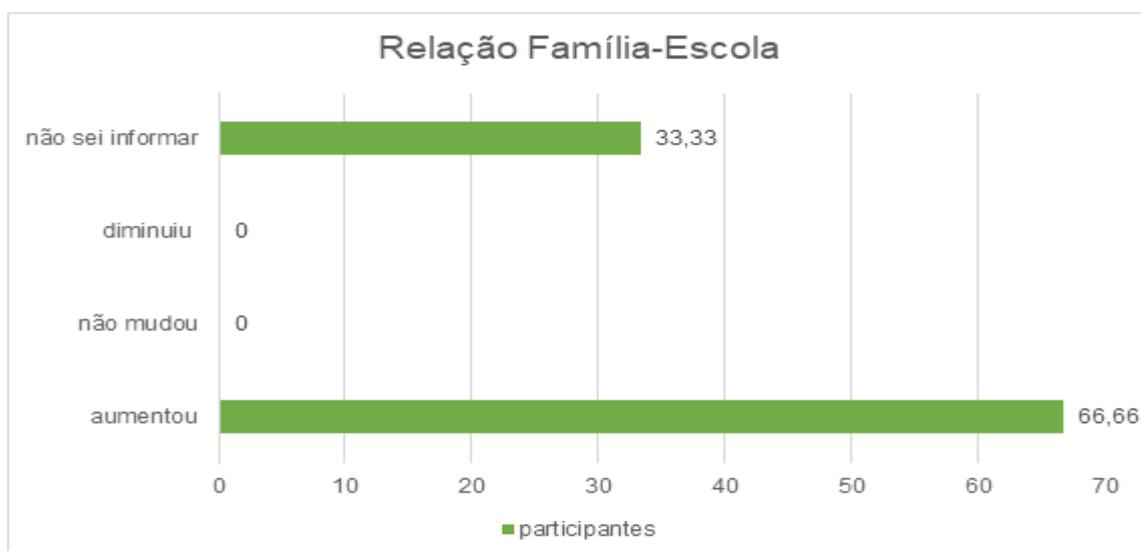
No gráfico 1 observa-se que a interação professor/aluno com NEE, foi reduzida no período de isolamento social. Contudo, a reflexão deve ser feita é: ou os professores não possuem na turma, alunos de inclusão ou, estes alunos deixaram a escola devido ao modelo emergencial de ensino.

De acordo com Souza e Dainez (2020), o movimento de mudança para o ensino remoto emergencial como uma estratégia para assegurar o período letivo, desencadeou uma tensão pois era necessário um olhar amplo para o contexto da pandemia.

A taxa de desemprego se elevou no cenário da pandemia da COVID-19 (IBGE, 2020), relacionado ao empobrecimento da população, e conseqüentemente, aumentou a dificuldade de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação pela impossibilidade das famílias em arcar com as despesas de um pacote de internet com mais dados e mais veloz.

Sendo assim, as famílias cujos responsáveis ficaram sem trabalho, passaram a ensinar seus filhos, contudo, sem ter condições/conhecimento adequados para tanto. Soma-se a isso, o despreparo do corpo docente para o desempenho do trabalho remoto (SOUZA; DAINEZ, 2020).

**Gráfico 2:** Percepção dos professores sobre a relação família-escola



Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao verificar o gráfico 2, os dados mostram um aumento significativo sobre a relação família-escola percebida pelos professores entrevistados. Diante do momento de

isolamento social vivenciado pelos brasileiros, as estratégias aplicadas pelas escolas para vincular-se com o aluno, ocorreu de maneira online, podendo ser através de encontros síncronos ou assíncronos. Santos et. al 2020, afirma em seu estudo que nos encontros assíncronos o processo de ensino-aprendizado não é simultâneo. Sendo assim: “A escola e os professores pensam e planejam determinadas atividades e entregam tais atividades à família que fica responsável pela sua execução” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Por conseguinte, caso houver problemas, dificuldades ou dúvidas a família tem a possibilidade de entrar em contato com a professora pelo aplicativo WhatsApp (SOUZA; DAINEZ, 2020).

À medida que as aulas passam das escolas para as casas dos alunos, a pandemia é uma oportunidade de estabelecer uma ponte entre as escolas e as famílias, proporcionando aos pais a oportunidade de monitorar de forma eficaz o conteúdo da aprendizagem dos alunos. Essa oportunidade se dar devido ao uso da tecnologia que geram um canal de comunicação entre escola e pais. Acredita-se que essa facilidade de acesso aos professores, oportunizado pelo aplicativo de celular, evidenciou o aumento da relação família e escola.

### Gráfico 3: Percepção dos professores sobre as famílias



Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com a percepção dos professores em relação ao reconhecimento das famílias sobre seu trabalho, no período emergencial nota-se que houve um aumento expressivo da valorização destes profissionais (gráfico 3). Já nos primeiros dias de pandemia, foi publicada, pelo Ministério da Educação (MEC) a Portaria nº 343/2020,

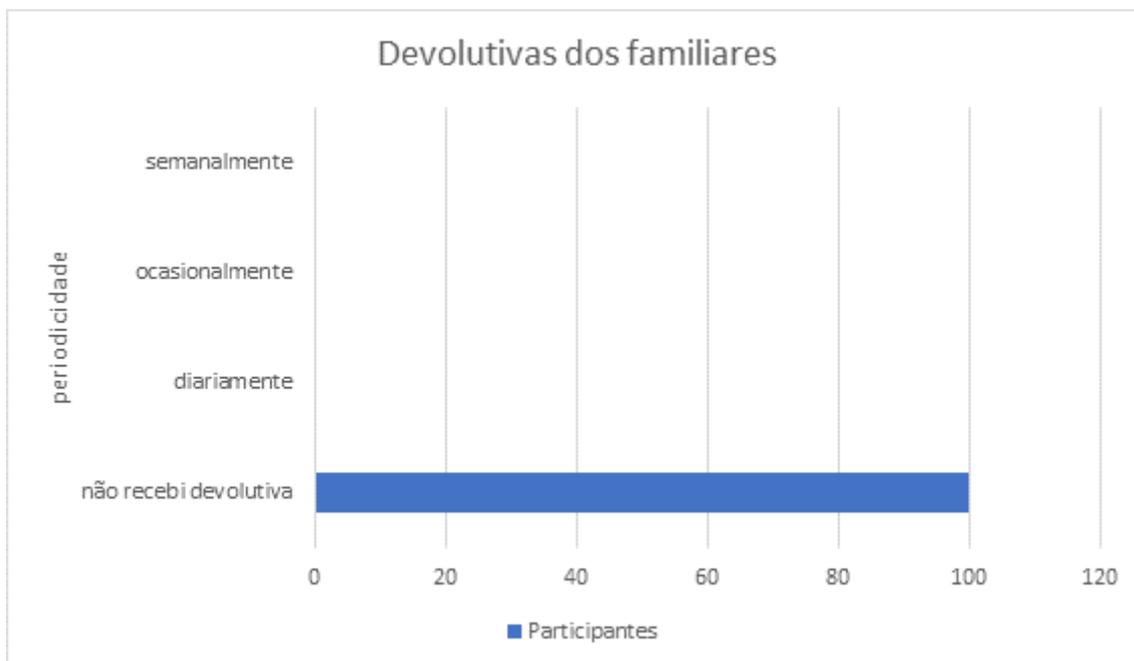
de 18 de março de 2020, que possibilitou a alteração das aulas presenciais por aulas remotas, durante o período de pandemia pela Covid-19 (Brasil, 2020).

Diante disso, aulas elaboradas e disponibilizadas às pressas causaram estresse e incômodo nos professores que não se sentiam preparados para ensinar nesse contexto, pois não receberam qualquer instrução, levando-os a reinventar-se (FLORES; LIMA, 2021).

Os docentes então, precisaram assumir papéis aos quais não estavam habituados com o intuito de oportunizar o estudo à distância para um grupo social e economicamente muito heterogêneo. Se por um lado havia alunos com equipamentos adequados e que recebiam suporte dos pais, do outro um grupo grande de discentes carecia de material básico, como um computador ou sua própria mesa e tinham que lidar famílias desorganizadas (TOMASIK; HELBLIN; MOSER, 2020).

Presume-se, portanto, que as famílias de baixa renda foram as primeiras a identificar a importância do ensino presencial e o papel fundamental dos professores na formação e construção social e educacional dos filhos (TOMASIK; HELBLIN; MOSER, 2020).

**Gráfico 4:** Devolutiva das atividades escolares.



Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir da análise do gráfico 4, é nítido que a falta de devolutiva das famílias aos docentes, deve-se ao fato da ausência de alunos com NEE nas turmas virtuais, situação que já foi exposta ao longo do texto. A adoção do ensino remoto trouxe consigo algumas desvantagens para pais e estudantes de renda inferior. Muitos tinham dificuldade no manuseio e/ou acesso a computadores e internet fora da escola (GIL, PESSONI, 2020).

O estudo de Tomasik, Helblin e Moser (2020) demonstra que consequências indiretas decorrente das diferenças sociais que poderão implicar em aprendizado mais lento e desempenho acadêmico mais baixo” (TOMASIK; HELBLIN; MOSER, 2020, p. 6).

Sabe-se que o ensino remoto opera através do uso da tecnologia para mediar as atividades pedagógicas, em especial por meio de plataformas digitais e redes sociais. Essa pseudo-salvação trouxe desdobramentos nos quais a rede de ensino não estava preparada para lidar, como as diferentes realidades dos alunos.

A dificuldade dos estudantes para ter acesso às tecnologias digitais, a ausência de conexão à serviços de internet de qualidade que permitisse acompanhar as aulas on-line e falta de recursos tecnológicos, resultaram no decréscimo do engajamento dos alunos e, possivelmente em prejuízos na aquisição do conhecimento e da aprendizagem (CRUZ, *et. al.*, 2020).

O imediatismo do ensino remoto emergencial evidenciou um despreparo para acolher a diversidade tanto de alunos típicos, quanto de alunos com necessidade educacional específica. Em síntese, a escola, que antes já apresentava dificuldade em ofertar um ensino eficiente e inclusivo, com a entrada do ensino remoto ficou notório o caos na educação. O estudo de Cavalcante e Jiménez (2020) deixa claro que devido à pandemia do coronavírus, o modelo de ensino a distância implantado hoje não oferece condições de aprendizagem em relação à atual legislação inclusiva do Brasil. Isso demonstra a falta de ação dos órgãos públicos para incorporar a inclusão de fato no cenário atual. O que mais chama atenção, é saber que não houve orientações do Ministério de Educação, sobre propostas de ensino para inclusão do aluno com deficiência no contexto da pandemia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve o objetivo de verificar como os professores de uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolveram o processo de escolarização dos estudantes com necessidades educacionais específicas no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. Diante dos dados apresentados neste trabalho é incontestável que a pandemia trouxe atrasos para a educação. Contudo, não é possível mensurar os impactos pósteros advindos por essa eventualidade, mas é inquestionável que o período está sendo de dificuldades e falta de oportunidades. Os resultados alcançados demonstraram, mesmo que com uma amostra pequena, que a probabilidade de alunos com NEE terem abandonado a escola, por dificuldades relacionadas ao acesso às aulas, à compreensão dos conteúdos e à falta de motivação diante das variadas barreiras, decorrentes do ensino remoto.

Sabe-se que as dificuldades são intrínsecas à prática docente inclusiva, uma vez que, a heterogeneidade entre os alunos e suas singularidades devem ser valorizadas. No entanto, os alunos com NEE têm direito à educação conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases, reafirmando o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Todavia, o período remoto emergencial foi atravessado por percalços, que por não serem facilmente contornados, resultaram na exclusão de muitos alunos, sobretudo os da educação inclusiva.

As limitações da pesquisa são decorrentes da redução no número de participantes e da ausência de alunos com NEE nas turmas virtuais. Ressalta-se que a dificuldade de acesso, a mudança na rotina profissional e pessoal, a alteração no estilo de vida devido ao contexto pandêmico, talvez possa justificar a diminuição no número da amostra.

No presente estudo, foi possível perceber que, as repercussões do ensino remoto emergencial para os alunos com NEE da escola Nicarágua, parecem impactar negativamente o aprendizado. O afastamento destes alunos nas turmas on-line, pode ter acontecido devido ao formato das aulas e suas possíveis limitações no acesso e compreensão dos conteúdos.

A pandemia pelo novo Coronavírus demonstrou notoriamente o que já era do conhecimento de todos acerca das diferenças entre as classes sociais, apontando claramente que as desigualdades socioeconômicas e culturais comprometeram o acesso de alunos com NEE de baixa renda, às aulas remotas.

Nessa perspectiva fica o desejo de lutar por uma educação mais democrática, viabilizada por um trabalho interprofissional no qual terapeutas ocupacionais, professores e diretores, se organizam para planejar estratégias que favoreçam a aprendizagem e a continuidade do estudo.

Este trabalho permitiu compreender a relevância da atuação do terapeuta ocupacional não somente em situações corriqueiras, mas também, nas emergências, mesmo que estas sejam no ambiente escolar. Para além disso, executar uma pesquisa no contexto escolar acrescentou à formação discente, a experiência em um campo no qual ainda não há estágios curriculares, que são fundamentais para a graduação em terapia ocupacional.

Para futuras pesquisas sugere-se uma investigação sobre os impactos causados pela pandemia na educação inclusiva. Como as consequências da pandemia no contexto escolar, sobretudo para os alunos com NEE, ainda é muito incipiente, será necessária a realização de mais pesquisas visando-se produzir evidências que possam contribuir para a atuação do terapeuta ocupacional na inclusão escolar. Pesquisas desse cunho colaboram com a divulgação da importância do TO como um ator fundamental no contexto escolar.

Além disso, a coparticipação da escola com o IFRJ, permitiu se pensar na abertura de campo de estágio pois, ainda não há práticas nessa área, em parceria com o campus. Por fim, é importante destacar que a questão da inclusão escolar ainda se concentra no campo do discurso, bastante se debate e, na prática, pouco se sustenta. O que se tem de tangível é uma escola metamorfoseada de escola inclusiva, ficando evidente durante o ensino remoto emergencial.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/Article/view/9251>. Acesso em: 15 maio. 2021.

AMORIM, E; BLANCO, M. **O Índice de desenvolvimento humano (IDH) no Município do Rio de Janeiro**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.data.rio/> Acesso em: 15 maio. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/5/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BORGES, L.; RIBEIRO, V. G. Do ensino presencial à adoção do ensino remoto emergencial em função da covid-19: experiência docente nas atividades acadêmicas de modelagem de vestuário. **ModaPalavra**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 273–299, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/18599>. Acesso em: 2 jun. 2021.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. **Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education**. Disponível://voxeu.org/article/impact-covid-19-education. Aceso: 02 de junho de 2021.

CAVALCANTE, M.S. A.; JIMÉNEZ, O. L. Educação inclusiva em tempos de pandemia. Anais VII CONEDU - Edição Online. **Realize Editora**. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_M D1\\_SA10\\_ID3458\\_07092020200610.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA10_ID3458_07092020200610.pdf). Acesso em: 05 set. 2021

CORRÊA, C.; NASCIMENTO, V. C., OMURA, K. Isolamento social e ocupações/Social isolation and occupations. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 295-303, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34486>. Acesso em: 02 jun. 2021

CRUZ, Luciano Da Silva et al.. **Gestão escolar: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68684>>. Acesso em: 06/09/2021 00:58

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FLORES, J.; LIMA, V. Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 3, p. 94-109, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12116>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24493>. Acesso em: 3 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pandemia dificulta acesso de 28,6 milhões de pessoas ao mercado de trabalho em maio**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/27972>- Acesso em: 02 jun. 2021

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, 2020. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 mai. 2021.

OLIVEIRA, J. I.; SILVA, M, M. L.; MEDEIROS, L. R.. Reflexões sobre a inclusão durante o ensino remoto em escolas do Rio Grande do Sul. **VII COINTER PDVL** 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1740.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ROCHA, A. N. D. C., DELIBERATO, D. Tecnologia Assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Rev. Bras. Educ. Spec.**, v. 18, p. 71-91, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/WqrPHJsTmsjBBjbqZsSRj6y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, *et. al.* Educação especial e ensino comum: ensino colaborativo na educação infantil em tempos de pandemia. **Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**. v.3 n.3 (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34472>. Acesso: 02 de junho de 2021.

SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303>. Acesso: 02 de junho de 2021.

TOMASIK, M. J.; HELBLIN, L. A.; MOSER, U. "Educational gains of in-person vs. distance learning in primary and secondary schools: A natural experiment during the COVID-19 pandemic school closures in Switzerland." **International journal of psychology : Journal international de psychologie**. 24 nov 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ijop.12728>. Acesso: 02 de junho de 2021.

## **ADENDOS**

### **Adendo 1. Instrumento usado para coleta de dados sobre as dificuldades dos professores no Ensino Remoto Emergencial**

1. Cite duas (2) dificuldades enfrentadas por você para atuar com alunos da educação especial no ensino remoto emergencial.

2. Em relação às aulas remotas, a escola produziu algum material ou tutorial para orientá-lo na implantação do novo modelo de trabalho? Sim ou Não? Cite-os.

3. Quais estratégias você utilizou com o(a) aluno(a) com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) para o Ensino Remoto Emergencial?

4. Quais das opções abaixo foram mantidas (M) ou reformuladas (R) durante o ensino remoto emergencial:

A) Currículo proposto para a etapa/modalidade; M ou R

B) Acessibilidade do material. M ou R

C) PDI. M ou R

D) Adaptação do conteúdo. M ou R

5. Como o aluno(a) com NEE participa de suas aulas? Tem condições de participar sozinho ou requer acompanhamento de um familiar ou responsável?

6. Quantas horas por semana em média você consegue uma interação/aula com o aluno(a) que tem NEE?

A. 1 a 2

B. 2 a 3

C. 3 ou mais

D. Nenhuma

7. As aulas remotas dificultam a aprendizagem do aluno com NEE? Justifique.

8. De que forma os alunos com NEE foram avaliados na sua disciplina?

9. Sobre a relação família-escola:

- A. Aumentou;
- B. Não mudou;
- C. Diminuiu;
- D. Não sei informar.

10) Sobre a valorização dos professores pela família:

- A. Aumentou;
- B. Não mudou;
- C. Diminuiu;
- D. Não sei informar

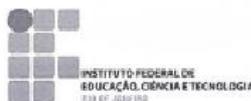
11) Qual a periodicidade das devolutivas de familiares ou responsáveis dos alunos com NEE sobre as atividades escolares?

- A. Semanalmente;
- B. Diariamente;
- C. Ocasionalmente;
- D. Não recebi devolutiva.

12) Relate outras questões que queira apontar sobre o aprendizado dos alunos com NEE durante o isolamento social.

## **ANEXOS**

**Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**



Ministério da Educação  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e  
 Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ  
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

#### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

(de acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16).

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa A ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS JUNTO A PROFESSORES DE UMA ESCOLA REGULAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Seus pais/seu responsável permitiram/permitiu que você participe. Queremos verificar se intervenção do terapeuta ocupacional com o professor facilita o trabalho de um processo de educação inclusiva em escola municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Os adultos que irão participar dessa pesquisa serão docentes que lecionem em uma sala de aula regular que contenha alunos com NEE incluídos na rede pública de ensino. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na Escola Municipal Nicarágua no qual será utilizado o desenho de caso único do tipo AB. Por meio deste tipo de delineamento é possível comparar a fases de baseline (A) e com a fase de intervenção (B). Na fase de baseline será feita a coleta dos dados para elaboração das estratégias de intervenção. Já na fase B acontecerá a aplicação das estratégias e verificação de sua efetividade no processo de inclusão. A abordagem deste estudo será do tipo quantitativa. Para isso, será usada uma entrevista semiestruturada. O uso do instrumento é considerado seguro, mas é possível ocorre riscos para os participantes que serão mínimos uma vez que as estratégias serão voltadas para a prática do professor e não haverá atendimento clínico às crianças com NEE. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (21- 98012-5489) da pesquisadora MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Mas há coisas boas que podem acontecer na melhora da prática em sala de aula e do aprendizado das crianças com NEE. Se você morar longe do Escola Municipal Nicarágua, nós não poderemos fornecer ajuda de custo para transporte. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os docentes que participarão da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os dados serão apresentados em congresso e publicados em revista de terapia ocupacional e de educação inclusiva. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador MÁRCIA CRISTINA DE ARAÚJO SILVA. Eu escrevi os telefones na parte de abaixo a este texto. Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa A ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS JUNTO A PROFESSORES DE UMA ESCOLA REGULAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS que tem o objetivo verificar se intervenção do terapeuta ocupacional com o professor facilita o processo de educação inclusiva em escola municipal Nicarágua, da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do participante

*Marcia Cristina Araujo / Mariangela Dias Alves*

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal do Rio de Janeiro

Nome dos pesquisadores: Márcia Cristina de Araújo Silva, Mariangela Dias Alves

Tel: (21) 98012-5489 / (21) 96692-7087

E-mail: [marcia.araujo@ifrj.edu.br](mailto:marcia.araujo@ifrj.edu.br); [mariangelacontato@hotmail.com](mailto:mariangelacontato@hotmail.com)

CEP IFRJ

Rua Pereira de Almeida, 88 - Praça da Bandeira - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20260-100

Tel: (21) 3293 6026

E-mail: [cep@ifrj.edu.br](mailto:cep@ifrj.edu.br)

## Anexo 2 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO DE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS JUNTO A PROFESSORES DE UMA ESCOLA REGULAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

**Pesquisador:** Márcia Cristina de Araújo Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 02168718.5.0000.5268

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.032.679

#### Apresentação do Projeto:

Professores que atuam na inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) enfrentam muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem desse grupo populacional. Na maioria das vezes durante sua formação, o docente não recebe conhecimentos adequados sobre as capacidades e dificuldades que alunos com NEE podem apresentar e, desse modo, não conseguem lhes transmitir conteúdos de forma eficaz. Contudo, sabe-se que para que a educação inclusiva aconteça de fato, é necessário preparo de toda a comunidade escolar, principalmente do professor para que seja capaz de aceitar e lidar com as diferenças. **Objetivo:** Verificar se intervenção do terapeuta ocupacional com o professor facilita o trabalho de um processo de educação inclusiva em escola municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo de inferência observacional de abordagem quantitativa a ser desenvolvido com professores da rede pública de ensino que atuem na educação inclusiva. Serão realizadas entrevistas com os professores que têm alunos com NEE incluídos em suas classes, aplicação do questionário para identificar demandas, serão elaboradas e aplicadas estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. **Resultados esperados:** Identificar a percepção positiva do professor sobre a efetividade das estratégias e sua facilitação no processo de ensino aprendizagem de alunos com NEE.

**Endereço:** Rua Pereira de Almeida, 03

**Bairro:** Praça da Bandeira

**CEP:** 20.260-100

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)3293-6026

**E-mail:** cep@ifrj.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO DE



Continuação do Parecer: 3.032.679

**Objetivo da Pesquisa:**

Verificar se intervenção do terapeuta ocupacional com o professor facilita o trabalho de um processo de educação inclusiva em escola municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

**Objetivos Específicos**

Identificar as demandas do professor, relacionadas ao aprendizado dos alunos incluídos

Elaborar e aplicar, a partir das demandas identificadas, os recursos para facilitar o trabalho do professor com os alunos de NEE.

identificar a percepção dos professores sobre a efetividade os recursos utilizados na facilitação do trabalho com os alunos com NEE.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora esclarece que os riscos são mínimos, mas poderá ocorrer no decorrer da realização do projeto, mas não esclarece que a mesma poderá se retirar ou não responder as questões. Os benefícios proporcionados poderão ser identificados na prática do professor e na melhora do aprendizado das crianças com NEE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa importante para a Terapia Ocupacional no contexto educacional, esclareceu todos os passos que ira desenvolver com os professores da escola. No que se refere ao TCLE ele precisa ser atualizado no que se refere ao endereço.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os termos

**Recomendações:**

Refazer o TCLE, utilizando o formulario atual

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

APROVAR, mas solicitar a pesquisadora que altere a folha do TCLE

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 12.10.2018, em concordância com a Resolução CNS 466/12 e com a Resolução 510/16, aprova o projeto de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 88  
 Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20.260-100  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)3293-6026 E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO DE



Continuação do Parecer: 3.032.679

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 1213947.pdf	23/10/2018 14:48:35		Aceito
Outros	ORIENTACAO.pdf	23/10/2018 14:47:38	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Outros	COMPROMISSO.pdf	23/10/2018 14:47:12	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Outros	RESULTADOS.pdf	23/10/2018 14:48:38	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Outros	LATTES.pdf	23/10/2018 14:45:51	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	04/09/2018 20:31:31	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Outros	TERMO.pdf	04/09/2018 15:20:59	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADERCOSTO.pdf	04/09/2018 14:53:37	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/09/2018 22:06:49	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/09/2018 21:57:22	Márcia Cristina de Araújo Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 22 de Novembro de 2018

Assinado por:

ANGELA MARIA BITTENCOURT FERNANDES DA SILVA  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 00

Bairro: Praça da Bandeira

CEP: 20.260 100

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-8026

E-mail: cep@frj.edu.br

### Anexo 3 – Autorização da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria de Ensino

#### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Sr (a) Coordenador (a) da E / 8ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica, processo nº **07/008.692/2018**, de **Márcia Cristina de Araújo Silva**, docente e coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, denominado **“A ATUAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS JUNTO A PROFESSORES DE UMA ESCOLA REGULAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS”**, de acordo com o **Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Plataforma Brasil e das Equipes Técnicas da E/IHA e E/EPF**.

O objetivo do trabalho é verificar se a intervenção do terapeuta ocupacional com o professor facilita o trabalho de um processo de educação inclusiva, em escola municipal da zona oeste do Rio de Janeiro.

A pesquisa fará uso de questionário/entrevista, com professores da E.M. Nicarágua.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina da escola e a divulgar os resultados à Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 2/2019.

A pesquisa terá validade até março de 2021 e este documento deverá ser entregue na sede da E/ 8ª CRE.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2019.

CHARLES WILSON MARTINEZ REJALA

ASSESSOR III - E/SUBE

Matr.11/177137-7